



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

O *shopping* popular e a nova configuração urbana do Centro de Abastecimento da cidade de Feira de Santana/BA

Angelo Azevedo Guimarães Dias¹; Dr^a Telma Maria Sousa dos Santos²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: angeloagdias@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: telmaarq@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: espaço urbano; (re)modernização; *shopping* popular

INTRODUÇÃO

No processo de produção do espaço, o homem produz sua ação para o alcance de um propósito pré-estabelecido, sendo assim “através do trabalho, o homem exerce ação sobre a natureza, isto é, sobre o meio, ele muda a si mesmo, sua natureza íntima, ao mesmo tempo em que modifica a natureza externa” (SANTOS, p.53, 2006), logo o espaço geográfico produzido pelo ser humano está em constante dinâmica para atender as necessidades da vida em sociedade e em específico também do capital.

O espaço urbano imbricado no espaço geográfico, é um exemplo concreto dessas mudanças ocorridas no último quartel do século XX, tendo em vista as ações exercidas pela sociedade nas cidades, logo é preciso evidenciar a importância das transformações neste, nas cidades e na sociedade às intenções subjacentes a esta, no que concerne o poder público na geração das ações que modificam os espaços.

Para que os sujeitos se organizem no meio urbano, é preciso que haja um planejamento territorial no/do espaço, tendo em vista as peculiaridades de todos os sujeitos ou grupos que (re)produzem o mesmo, necessitando assim de se considerar o planejamento como um processo dinâmico “que conjuga diferentes áreas disciplinares e diversos agentes locais (sector público e ou privado) em permanente ajustamento e que têm como linha orientadora, a funcionalidade, a atratividade e utilidade do território de acordo com as necessidades da população” (SILVA, 2011, p.38,).

Este processo de planejamento territorial e de modernização dos espaços urbanos proporciona uma nova “roupagem” a paisagem proporcionando outras dinâmicas à cidade, dessa forma, se considera que o planejamento precisa estar atrelado as políticas públicas voltadas aos interesses da sociedade em geral, levando em conta as discrepâncias que existem no contexto socioeconômico de uma dada cidade.

Tendo em vista o fenômeno da modernização dos espaços urbanos, a cidade de Feira de Santana/BA em especial o Centro de Abastecimento, o qual está inserido no programa de reordenamento territorial do setor terciário, com a proposta de (re)qualificar, (re)modernizar, (re)organizar e revitalizar; alterando assim a sua paisagem na dimensão cultural possibilitando uma nova dinâmica do circuito inferior da economia.

Todavia em Feira de Santana é possível identificar a forte influência do Centro de Abastecimento, equipamento urbano central do setor comercial, que atrai centenas de consumidores e comerciantes do seu raio de abrangência, inclusive, extrapola os limites territoriais do município e se expande para outros circunvizinhos da sua mesorregião, incluindo a capital, Salvador. Dessa forma, o Centro de Abastecimento se consolida como importante polo econômico-comercial da cidade, manifestação do capital, do trabalho e da cultura feirense.

O Centro de Abastecimento inaugurado em 7 de novembro de 1976 faz parte do patrimônio paisagístico de Feira de Santana e vêm passando por diversas reformas na sua estrutura física ao longo da sua história. Em 2016 tem início a sua maior e mais incisiva reforma, a construção de um *Shopping* Popular Cidade das Compras, que já vinha sendo discutida por agentes públicos e providos desde 2013, ou seja, será/seria um novo equipamento urbano construído subjacente ao antigo com o ideal da modernidade embutido em seu projeto.

Objetivou-se, portanto na presente pesquisa, analisar os fatores que impulsionaram a construção do *Shopping* Popular Cidade das Compras no espaço do Centro de Abastecimento de Feira de Santana na segunda década do século XXI.

Este trabalho contribuirá para ampliar o conhecimento sobre a dinâmica urbana dos espaços e da paisagem da cidade, bem como evidenciar o papel do Estado, do Poder privado e dos demais agentes (re)produtores do espaço nesse processo e suscitar questionamentos e reflexões sobre como a ação da sociedade (re)produz e modifica o espaço urbano da Feira de Santana e quais os rebatimentos provenientes deste processo na vida cotidiana e na configuração territorial da cidade.

No âmbito social a presente pesquisa contribuirá para dilatar a discussão acerca do comércio informal na cidade de Feira de Santana, apresentando a sociedade a sua enorme capacidade de movimentar capital; instrumentalizar geograficamente os habitantes da cidade sobre os aspectos culturais que permeiam o comércio de rua, e as manifestações culturais de trocas que acontecem no dia a dia do Centro de Abastecimento.

A pesquisa está vinculada ao projeto guarda-chuva “Planejamento e urbanização no território baiano: uma análise sobre a nova configuração territorial das cidades de Salvador e Feira de Santana”, que faz parte do Grupo de Pesquisa em Espaço Urbano, Turismo e Ambiente (GETAM) localizado no Núcleo de Pesquisas e Análises sobre o Território (NUPAT/MT73), instalado no Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para alcançar o aqui o objetivo proposto, alguns procedimentos foram tomados. Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico a respeito dos temas inerentes a esta pesquisa, como Espaço Urbano, Espaço Geográfico, Reforma Urbana, *Shopping* Popular. Destacam-se os principais autores: Milton Santos (2006; 2008); Roberto Lobato Corrêa (2003); Moisés Kopper (2015); dentre outros.

Paralelamente a pesquisa bibliográfica, foi realizada também levantamentos de dados em sites e bancos de dados oficiais do Governo Federal, do Governo do Estado da Bahia, da Prefeitura Municipal de Feira de Santana/BA (PMFS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e do Sistema Eletrônico de Informações da Bahia (SEI/BA).

Para ampliar o banco de dados, foram realizados diversos trabalhos de campo (MAPA0 01), com a iniciativa de compreender a espacialização dos processos sociais que se manifestavam nas Avenidas Getúlio Vargas e Senhor dos Passos, nas Ruas Marechal Deodoro da Fonseca, Conselheiro Franco, Intendente Rui, Vitório Gouveia, 18 de Setembro e Carlos Gomes; foi investigado também as praças Bernadinho Bahia, do Nordeste e o Calçadão da Sales Barbosa. Paralelamente foram feitas também inúmeras visitas ao Centro de Abastecimento e ao atual *Shopping Popular Cidades das Compras*¹.

Foram produzidas fotografias dos fenômenos espaciais que se materializaram no processo de modernização do Centro de Abastecimento, e também produzidos mapas para especializar e localizar o leitor acerca dos fenômenos aqui discutidos. Por fim, todo material recolhido, foi analisado a luz das teorias que nortearam a pesquisa. Por fim foi redigido o texto final.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

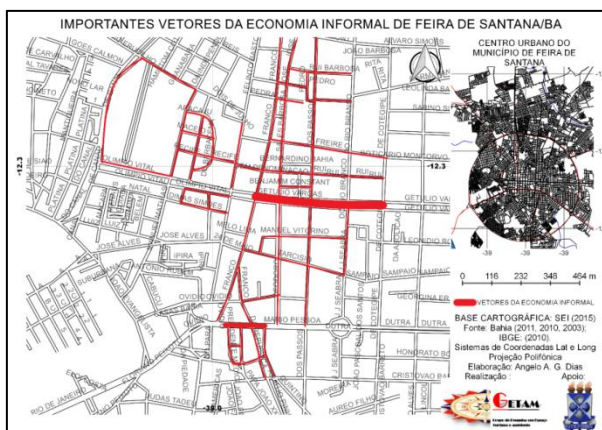
Seria então possível pensar que o nosso velho amigo é o Centro de Abastecimento, levando em consideração que o mesmo possui 44 anos, sendo inaugurado em 1976, velho amigo pois continua sendo o lugar de trabalho de centenas de pessoas, os feirantes, os donos de *box's*, um verdadeiro complexo de variedades, sujeitos esses que criaram uma relação de pertencimento com esse lugar, construíram suas vidas ali, tornaram-no o seu “ganha pão”. Mas estamos observando a sua morte e o fenecer das manifestações culturais⁹, em doses homeopáticas, com a construção do *Shopping Cidade das Compras*, a paisagem modificou-se e imergiu o Centro de Abastecimento em uma nova dimensão, a dimensão da ressignificação de espaços do comércio informal.

Fim esse decorrente da ideia de um equipamento urbano que já se encontra obsoleto para os agentes econômicos e políticos de Feira de Santana, mas para os sujeitos que dedicam horas de suas vidas e transformam o Centro de Abastecimento nesse grande entreposto comercial rico em manifestações culturais, o mesmo está em completa robustez e preparado para mais 44 anos.

Com base em Jacobs (1961) é possível identificar a lógica de pensamento dos agentes que modificam grandes empreendimentos como o Centro de Abastecimento, pois só assim, é possível criar argumentos para destruir um equipamento urbano com grande história e elevado poder cultural em detrimento do ideal de modernidade produzido pelo Estado. Porém não alcançada no Brasil por conta de sua estrutura social arcaica, pois ao construir esse *Shopping*, o velho e o novo (MAPA 02) vão ocupar a mesma paisagem, demonstrando assim, as disparidades sócias que é um dos pilares da sociedade brasileira, ou seja, seria mais um reflexo da materialização do metabolismo do capital em países subdesenvolvidos.

No mapa 02 ainda é possível observar como a estrutura imponente do Cidade das Compras consegue sucumbir a feira livre que ocupa um espaço em seu entorno, levando em consideração que onde se encontra esse novo equipamento, até meados dos os anos de 2015 havia ali um estacionamento no qual feirantes trabalhavam, ou seja, podemos verificar que o processo metabólico do capital destrói raízes culturais seculares não apenas em Feira de Santana, mas em outras cidades em torno do globo que sejam de valor para o investimento e as transformações do espaço urbano.

¹ Este que ainda está em processo de conclusão da construção.



Mapa: 01

Elaboração: DIAS, A. A. G., 2020.



Mapa: 02

Elaboração: DIAS, A. A. G., 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Shopping Popular* no Brasil é pensado para ser um espaço de consumo de uma camada social baixa os assalariados ou os trabalhadores informais de baixa renda, pois é nos *Shopping's Center's* que a sociedade do consumo de camadas mais elevadas se apropria dos espaços. Então Camelódromos são construídos e denominados como *Shopping Popular*, sendo então utilizados como meio para higienizar as ruas e avenidas das cidades, realocando os trabalhadores de rua para um espaço confinado.

O *Shopping Popular* não seria apenas para realocar comerciantes ambulantes, e camelôs para um local fechado, mas também com a tentativa de ocultar da paisagem urbana as mazelas sociais consolidadas pelo modo de produção capitalista na estrutura social brasileira, e ainda efetivando o enriquecimento do setor privado que constrói os equipamentos e os gerem por longas décadas, assim como em Feira de Santana que será por 30 anos, alugando os *box's* a trabalhadores que antes não pagavam nada para trabalhar, a não ser as taxas e juros do Estado. E é nesse contexto que temos o *Shopping Popular Cidade das Compras*.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. Ed. ATÍCA. 2003.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa – 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

KOPPER, M. DE CAMELÔS A LOJISTAS: a transição do mercado de rua para um shopping em Porto Alegre. Caderno C R H, Salvador, v. 28, n. 75, p. 591-605, Set./Dez. 2015.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2006.

_____, ___. Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos E Metodológicos Da Geografia. Em colaboração com Denise Elias. ed. 6º - São Paulo: Editoria da Universidade de São Paulo – edusp – 2008.

SILVA, A. M. R. REQUALIFICAÇÃO URBANA: o exemplo da intervenção Polis em Leiria. Dissertação de Mestrado em Geografia. Faculdade de Letra da Universidade de Coimbra, Portugal. 2011